

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771

CAPÍTULO 2..... 15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistone

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772

CAPÍTULO 3.....24

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773

CAPÍTULO 4.....37

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774

CAPÍTULO 5..... 53

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero

Enaidy Reynosa Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775

CAPÍTULO 6.....70

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING

Pablo Muñoz Viquillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776

CAPÍTULO 7 86

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777

CAPÍTULO 8..... 98

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778

CAPÍTULO 9..... 120

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779

CAPÍTULO 10.....129

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710

CAPÍTULO 11.....138

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711

CAPÍTULO 12.....153

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712

CAPÍTULO 13.....171

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713

CAPÍTULO 14.....182

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714

CAPÍTULO 15..... 194

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715

CAPÍTULO 16.....214

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716

CAPÍTULO 17221

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717

CAPÍTULO 18.....230

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718

CAPÍTULO 19.....241

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719

CAPÍTULO 20254

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior
Lorrane Monteiro Guimarães
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720

CAPÍTULO 21262

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal
Rogério Saad Vaz
Anna Paula Semêniuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721

CAPÍTULO 22278

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana
Polliana Teixeira Soares
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722

CAPÍTULO 23286

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION

Albano Vicente Lopes Ferreira
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo
Ángel Vega García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723

CAPÍTULO 24299

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso
Verónica Basilotta Gómez-Pablos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724

CAPÍTULO 25 311

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Irma Rosa Alvarado Guerrero

María Luisa Cepeda Islas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725

CAPÍTULO 26 320

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639

Luiz Antonio Dias

Anna Luiza Bittencourt Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726

CAPÍTULO 27 329

STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE

N. P. Subheesh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727

SOBRE A ORGANIZADORA 339

ÍNDICE REMISSIVO 340

CAPÍTULO 10

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Data de submissão: 28/09/2021

Data de aceite: 14/10/2021

Valter Luiz de Macedo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Geografia
Rio de Janeiro/RJ
<http://lattes.cnpq.br/3953886082603773>

RESUMO: Este texto propõe uma aproximação entre extensão universitária e ensino médio, especialmente no que se refere ao ensino da Geografia e suas discussões sobre realidades locais/regionais e “espaço vivido” pelos estudantes. Tais discussões extrapolam os conteúdos do livro didático (ainda padronizado a nível nacional) adotado em sala de aula, notadamente no ensino público, ao mesmo tempo em que as políticas educacionais vigentes no Brasil pós 1988 impõem que conteúdos regionais, estaduais e locais sejam inseridos no cotidiano escolar. Este hiato é problema em várias dimensões e uma delas, por exemplo, se refere ao fato de que importantes vestibulares pelo país incluem sistematicamente temáticas locais/regionais em suas questões de prova. Assim, este texto busca pensar em uma ação extensionista universitária junto ao ensino médio público, criando diálogos

entre saberes e realidades distintas. É neste contexto que o projeto “Conversas sobre o Rio”, discutindo a realidades da cidade e do estado do Rio de Janeiro, foi pensado como possível experiência de conhecimento compartilhado e estreitamento da vida escolar com a Academia, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Ensino Médio. Geografia. Realidade local/regional. Rio de Janeiro.

“CONVERSATIONS ABOUT RIO DE JANEIRO”: PROPOSING LINKS BETWEEN UNIVERSITY EXTENSION AND HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This text proposes an approximation between university extension and high school, especially with regard to the teaching of Geography and its discussions on local/regional realities and “space lived” by students. Such discussions go beyond textbook content (still standardized at the national level) adopted in the classroom, especially in public education, while educational laws in Brazil from 1988 onwards require that regional, state and local content be included. at school. This gap is a problem in several dimensions. For example, important entrance exams include these local/regional discussions in your tests. Thus, this text seeks to think about a university extension action with public high school, creating dialogues between different

knowledge and realities. It is in this context that the project “Conversations about Rio de Janeiro”, discussing the realities of the city and the state of Rio de Janeiro, was thought of as possible experience of shared knowledge, approaching school life and academy and strengthening teaching-research-extension.

KEYWORDS: University extension. High school. Geography. Local/regional reality. Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

Nenhuma disciplina ou campo do saber que se dedique à análise social deve se furtar do seu dever e potencial de contribuição para que a realidade plural e desafiadora da experiência humana em sociedade seja compreendida e refletida no processo de formação de cidadãos também plurais e desafiadores. Em nosso caso específico, e considerando o contexto atual do sistema de ensino brasileiro, a Geografia assume especial papel nesta referida formação por ser uma disciplina com olhar propositivo sobre a realidade que, dialeticamente, nos envolve e na qual atuamos ou nos omitimos. Portanto, dialogar sobre diferentes abordagens e estratégias no ensino de Geografia, confirmando e/ou ressignificando propostas correntes e, sobretudo, apontando para novas práticas e possibilidades, torna-se imperativo na proporção em que se ampliam os desafios do tempo presente. É, neste sentido mais amplo, que o presente texto se propõe a pensar na possibilidade de estreitamento de vínculos entre o cotidiando do ensino médio, em especial do sistema público, e a extensão universitária voltada para a discussão de temas centrados no olhar geográfico sobre nossa sociedade. E o faz considerando por exemplo ilustrativo a realidade fluminense abordada em questões de vestibulares da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) como necessidade a ser abordada por professores e estudantes do ensino médio da referida unidade federativa como possibilidade de consolidar e ampliar tais discussões pela ação extensionista da própria Universidade, cujo recorte espacial de atuação se institucionaliza na escala daquele estado. No entanto, é fundamental considerar que tal leitura se aplica aos distintos recortes estaduais e/ou regionais possíveis em nosso país e suas distintas instituições de ensino superior.

Assim, importante frisar que, na experiência brasileira após a Constituição Federal de 1988, têm sido evidentes iniciativas que busquem aproximar ambiente escolar (em seus níveis básico, fundamental e médio) e produção acadêmica voltada para a dimensão empírica e as representações sociais dos atores envolvidos. Tal realidade foi impulsionada pelo caráter dado à Educação neste período e, sobretudo, pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) que apontou a necessidade de discussão sobre uma Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e a pertinência de conteúdos programáticos voltados

para as realidades regionais, estaduais e locais vividas pelos estudantes brasileiros. É neste sentido que o pensamento e o fazer acadêmicos (também no viés extensionista) têm contribuído para que propostas teórico-metodológicas sejam apresentadas e discutidas no âmbito da referida Lei, considerada aqui como campo de possibilidades e embates (SÜSSEKIND, 2014) no contexto da realidade em nosso país.

No caso específico da realidade fluminense, mas também pensamos que tal realidade ocorra em diversos pontos do nosso país, destacamos o hiato observado entre o conteúdo de Geografia (inclusive nas questões de Ciências Humanas) solicitado pelo sistema de ingresso na principal universidade estadual do Rio de Janeiro (a UERJ) e o conteúdo programático das disciplinas formais de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino do referido Estado em relação especificamente à discussão sobre as realidades carioca e fluminense.

Observamos que, devido à nacionalização dos conteúdos e, por base, à histórica unificação dos livros didáticos no país, conteúdos regionais, estaduais e locais ainda são efetivamente ausentes na rede pública de ensino, salvas raras experiências que resultam muito mais de empenho individualizado de alguns professores da área do que de políticas públicas ou de projetos específicos voltados para tal iniciativa. Na prática, os estudos sobre a realidade carioca e do estado do Rio de Janeiro são majoritariamente ausentes na rede pública de ensino até o nível médio contrariamente ao fato de que, no caso específico do vestibular UERJ para o qual recorrem dezenas de milhares de estudantes anualmente, tais conteúdos são presença certa em suas provas de seleção. Há, portanto, um hiato que precisa ser reduzido/eliminado através, por exemplo, de propostas como a pensada aqui que unam conhecimento acadêmico, extensão universitária e ambiente escolar de uma forma geral.

Vale reafirmar que o presente texto visa contribuir para reduzir tal hiato, pensar em iniciativas que efetivem o conhecimento acadêmico, e geográfico em específico, para além do ambiente universitário e pensar também em novas estratégias para a formação ampliada e crítica dos alunos no ensino médio a partir da leitura geográfica de suas próprias realidades.

2 ELEMENTOS PROPOSTOS PARA DISCUSSÃO

A aprovação do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) cobrou uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o país. Desde então, as discussões são travadas no sentido de indicar o que seriam conteúdos comuns para as escolas de ensino médio público no Brasil ao mesmo tempo em que consolidam a necessidade de que conteúdos

regionais, estaduais e locais que marcam a vida cotidiana dos estudantes nas distintas partes do país sejam efetivamente também trabalhados em sala de aula.

Enquanto a BNCC contava com sucessivas versões apresentadas pelo governo federal para aprovação no Conselho Nacional de Educação, a prática escolar tem buscado se adequar às normas estabelecidas quanto aos conteúdos que denotam “a força do lugar e do cotidiano” e que privilegiam o “espaço vivido” pelos estudantes (BRASIL, 2017; MACÊDO, 2015). É exatamente neste contexto que pensamos na possibilidade de aproximação entre ensino médio e universidade através de uma forma inovadora de compartilhamento de saberes e de experiências e de estreitamento de laços que, infelizmente, ainda são inexistentes em muitos casos (FRANCO, 2009; GIROTTO, 2014; MACEDO, 2014; SAGGIORATO e LEME, 2020). Tomando por exemplo a realidade do Estado do Rio de Janeiro (mas pensando ser o caso também das demais unidades federadas do nosso país), falamos aqui em uma ação extensionista como possibilidade de atendimento a uma demanda por diálogos sobre seu cotidiano, formação histórica, impasses e possibilidades, contribuindo, nos moldes indicados por Freire (1997) e Callai (2012), para uma formação compartilhada e de “mão dupla”, entre ensinar e aprender, entre estudantes e professores universitários e estudantes e professores do ensino médio. A ideia é de que universidade e ambiente escolar se aproximem para conversar sobre temas que, se por um lado, são fundamentais por serem o próprio cotidiano de ambos, por outro, atenderiam às novas orientações da legislação educacional brasileira e ainda teriam o intento de configurarem como elemento de preparação e de estudo para os exames de admissão na própria universidade envolvida. Aqui, a ação extensionista cumpriria sua missão nata de se fazer para além do próprio ambiente acadêmico e ainda retroalimentaria o interesse da sociedade em geral pela Instituição proponente, também ampliando possibilidades de acesso às suas vagas de estudo via concursos anuais de admissão.

Nestes termos, importante ressaltar que tal ação extensionista aqui indicada se justifica a partir do que são bases da própria atividade de extensão universitária: 1) contribuir para o ganho social de seu público-alvo (ao buscar uma experiência dialógica na formação ampliada e crítica dos estudantes envolvidos, oferecendo a possibilidade de uma preparação mais abrangente para o processo seletivo de ingresso na universidade proponente e uma formação cidadã mais ampla em muitos sentidos) e 2) construir efetivos mecanismos de conhecimento compartilhado, estreitando laços entre vida escolar e vida acadêmica que, em última análise, aproximam universidade e público externo, popularizam o saber e fortalecem mutuamente os envolvidos.

Pensar o ensino de Geografia neste contexto, propondo abordagens inovadoras que ampliem as relações em sala de aula também para além dela, nos motivou a buscar

na própria universidade caminhos possíveis para o estreitamento de laços entre esta e o sistema geral de ensino anterior ao acesso aos cursos superiores, promovendo-o também. Assim, na base do que é discutido neste texto, lembramos que o grande desafio para um ensino superior que se pretende socialmente referenciado é o de ser efetivo naquilo que lhe é estrutural por princípio: desenvolver de maneira profícua o “tripé” formado por ensino, pesquisa e extensão.

Olhando em particular a extensão universitária, e mais ainda, a extensão universitária em suas relações com o processo educativo em geral, partimos da premissa de que as atividades extensionistas devem primar por uma práxis que promova um sistematizado processo de troca de saberes. Olhando, por sua vez, um processo educativo aliado aos necessários mecanismos de justiça social, a universidade e demais instituições de ensino devem ser propícias à inclusão social e qualificação de indivíduos com senso crítico e consciência cidadã. E, importante ressaltar, tais atributos são apenas atingidos com diálogo e pluralidade de experiências e vivências, incluindo aqui o próprio professor de Geografia e as especificidades de seu saber (BATISTA et al, 2019; DINIZ-PEREIRA, 2014; LOPES, 2016; MORMUL, 2018; TARDIF, 2014).

Assim, quando falamos na Geografia estreitando laços entre ensino médio e extensão universitária, pensamos na possibilidade de vínculos efetivos entre a produção acadêmica do conhecimento geográfico (e aqui estamos atentos aos diferentes recortes espaciais específicos das diversas universidades brasileiras, sobretudo das atreladas às escalas estaduais e regionais de atuação e análise) e a sua realização também em ambientes dedicados, em particular, ao ensino médio por conta das temáticas propostas para as discussões relacionadas diretamente com os conteúdos sobre realidades locais e regionais cobrados em seus vestibulares.

Exemplificando a partir do caso específico de um projeto extensionista dessa natureza no âmbito de uma universidade fluminense, falamos aqui de uma agenda regular de encontros presenciais e/ou remotos entre professores e estudantes universitários e estudantes e professores de ensino médio para discussões sobre temas pertinentes à realidade carioca e/ou fluminense que, por exemplo, sejam considerados importantes para o cotidiano de todos, sejam reconhecidos por eles como relevantes, venham sendo explorados em diferentes concursos vestibulares ou que sejam considerados com provável potencial para tal, estejam (em maior ou menor grau) ausentes no planejamento formal do ensino médio na instituição envolvida, bem como sejam objeto de pesquisa dos próprios agentes universitários atuantes na ação extensionista aqui pensada.

Em outras palavras, uma proposta nestes termos, e considerando o exemplo dado, buscaria, em sua essência, funcionar como um instrumento de divulgação e de

discussão de conhecimentos produzidos no âmbito universitário sobre as realidades carioca e fluminense em ambientes para além deste, contribuindo decisivamente, por outro lado, para o ganho na oferta de conteúdo crítico notadamente junto ao ensino médio do sistema público de educação ao preencher lacunas de discussões indicadas pela legislação específica vigente.

No entanto, e é importante ressaltar, que independente do recorte espacial adotado (a depender da instituição proponente), tal aproximação entre extensão universitária e ensino médio concorreria para possíveis conquistas como: 1) contribuição para a formação ampliada e crítica de estudantes não universitários ao promover o contato com nomes atuantes no nível superior de ensino, pesquisa e produção textual e o estreitamento de laços com a troca de experiências de ensino e vivência; 2) desenvolvimento de uma prática em que, partindo do princípio da pluralidade de concepções pedagógicas, as perspectivas teóricas e metodológicas da Geografia e do seu ensino sejam experimentadas em uma perspectiva interdisciplinar; 3) divulgação para públicos mais amplos e distintos da vida acadêmica de nomes referenciais da pesquisa e do ensino em cada cidade e estado e de seus estudos e contribuições para o debate sobre as realidades locais e regionais produzidos na universidade; e 4) popularização da própria instituição universitária ao prestar um serviço socialmente relevante e retroalimentar o interesse social por seus cursos, instrumentalizando e incentivando a participação dos estudantes em seus processos seletivos de admissão.

Assim, baseado na pluralidade de concepções pedagógicas como elemento do ensino em todos os níveis, inclusive no ensino superior, a Geografia pode estreitar laços entre ensino médio e extensão universitária divulgando conteúdos que lhes são próprios (ou ainda em suas relações com outros campos do saber) e, em consonância com as leis de Educação vigentes no país, incentivando discussões ampliadas sobre “a força do lugar e do cotidiano” (BRASIL, 2017; MACÊDO, 2015) e buscando reunir dialeticamente em seu “fazer” tanto pesquisa universitária quanto práticas de ensino em distintos níveis.

Em termos de proposições metodológicas, tal ação extensionista pensada se pautaria na mobilização para a divulgação, realização, registro e análise de palestras-debate proferidas por professores e/ou orientandos universitários sobre suas pesquisas acerca de diversificados aspectos da vida local e regional não efetivamente contemplados no planejamento formal do ensino médio, mas apontados como relevantes nos termos aqui referidos. Para tal, algumas etapas (concomitantes, inclusive) de trabalho proposto seriam: análise constante de conjuntura para escolha de temas para cada encontro, diálogo também constante com o ambiente escolar para preparação em si dos eventos (presenciais e/ou remotos) e para a formação de público consciente, mediação nos

encontros e análise de todas as ações em separado e em conjunto para constante avaliação como um todo.

Por fim, vale ressaltar que, ao pensarmos em estreitamento de laços entre ensino médio e extensão universitária, lembramos que a universidade é, em si, uma organização humana de natureza comunitária e que, portanto, suas ações extensionistas são expressão fundamental do seu compromisso institucional uma vez que caracteriza sua potencialidade educacional e social e lhe é um elemento essencial de sua própria identidade institucional.

No entanto, a prática extensionista não deve ser vista como de via única em que a universidade leva seu saber para cidadãos externos à vida acadêmica. Ao contrário, ela deve ser compreendida como um processo “aprendente”, de mão dupla, que possibilita à comunidade acadêmica, acrescida e confrontada em seu contato com a sociedade, a oportunidade de reelaboração de sua própria práxis e conhecimento (FREIRE, 1997). E, em particular, neste contexto e neste campo profícuo de novas possibilidades, a Geografia tem muito a contribuir e a fazer pela própria natureza questionadora, dialógica, holística e crítica a respeito das grandes assimetrias e contradições, cada vez mais evidentes e abertas ao necessário debate, que marcam as relações socioambientais no nosso tempo presente. E, nesta necessidade, que é diária e premente, Geografia Escolar e Geografia Acadêmica devem buscar simbioses possíveis via novas abordagens, leituras e práticas. Contribuir neste sentido foi o intento deste texto em meio a muitas discussões e propostas possíveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é disciplina fundamental para discussões sobre realidades em diferentes escalas de análise e a legislação educacional vigente no Brasil reconhece tal aspecto. Por outro lado, o conhecimento geográfico produzido/acumulado na universidade deve buscar permanentemente formas de ampliar alcance e cumprir-se enquanto socialmente relevante. Neste sentido, e percebendo um hiato entre realidade educacional em que conteúdos ainda são nacionalizados no ensino básico e demandas legais por conteúdos regionais, estaduais e locais no cotidiano escolar, o presente texto discorreu sobre proposta e possibilidades de aproximação entre ensino médio e prática extensionista universitária no âmbito da Geografia, em particular.

Nestes termos, pensamos que, ao instituir espaço de conversa no ambiente escolar balizado por saberes geográficos acadêmicos e realidades vividas não acadêmicas também, tal ação pode se converter, entre outros pontos indicados, em profícuo

mecanismos de estudo direcionado para o acesso universitário e em potencial estratégia para a formação ampliada e crítica dos seus estudantes ao viabilizar a experiência de conhecimento compartilhado e o estreitamento da vida escolar com a vida acadêmica, além de ser ainda uma estratégia difusora do conhecimento produzido pela universidade, popularizando-o.

Em síntese, a discussão aqui partiu de lacuna no cotidiano escolar da rede pública do ensino médio para promover uma proposta de diálogo entre universidade e escola básica, proposta esta não efetivamente usual como estratégia de ensino-aprendizagem no atual ensino médio público em nosso país. Tentando aproximar práxis universitária e sociedade geral, através da extensão, consideramos que a Geografia deve se cumprir como socialmente relevante tanto para a realidade escolar de maneira mais imediata quanto de uma forma mais ampla possível, nutrindo-se desta experiência para retroalimentar pesquisa e ensino.

Reafirmamos, então, que é neste sentido que o presente texto se enquadra no esforço de debate e proposições de iniciativas que efetivem e consolidem a presença do conhecimento acadêmico, e geográfico em específico, para além do ambiente universitário, contribuindo para pensarmos em novas abordagens de ensino e também, e de forma direta, para a formação ampliada e crítica dos alunos no ensino médio em relação ao conhecimento e questionamento de sua realidade em diferentes escalas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Natália Lampert; DE DAVID, César; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 23 e13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41062>. Acesso em: 27 de mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 de mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 13 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; MUNHOZ, Gislaíne Batista; ARROIO, Agnaldo (Orgs). **Conhecimentos Escolares e Caminhos Metodológicos**. São Paulo: Xamas, 2012. p. 73-87.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social: perspectivas em diálogo. **Educação e Sociedade**, 21 (1): 21-33, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em 12 de nov. 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos**: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: EdUSP, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. **Entre a escola e a universidade**: O produtivismo-aplicacionismo na formação de professores em Geografia. 237 páginas. (Tese de Doutorado). Pós-Graduação em Geografia Humana. São Paulo/SP: USP/FFLCH, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-125310/publico/2013_EduardoDonizetiGirotto.pdf. Acesso em: 11 de ago. 2021.

LOPES, Claudivan Sanches. O trabalho pedagógico do professor de Geografia e seus saberes. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; RIBEIRO, Solange Lucas (Orgs). **Formação e Docência em Geografia**: narrativas, saberes e práticas. Salvador: EdUFBA, 2016.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para Educação. **e-Curriculum**, PUC-SP, v. 12, n° 3, pp. 1530-1555, out./dez., 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21666>. Acesso em 12 de nov. 2020.

MACÊDO, Helenize Carlos de. Refletindo sobre o espaço vivido: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n° 10, p. 152-165, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/256>. Acesso em 12 de set. 2021.

MORMUL, Najla Mehanna. O papel do professor de Geografia na sociedade contemporânea. **Perspectiva Geográfica**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 18, p. 32-41, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pggeografica/article/view/19667>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

SAGGIORATO, Bruno; LEME, Ricardo Carvalho. Os saberes do professor de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 24, e35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/42578>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. As (im)possibilidades de uma Base Comum Nacional. **e-Curriculum**, PUC-SP, v. 12, n° 3, pp. 1512-1529, out./dez., 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21667>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310

Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Etnico Racial 320, 325
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Formación de docentes 195
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

G

Gamificação 153, 155
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314
Gestión científica 286
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84
Gestión del centro de enseñanza 37
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

H

Historial de Bachillerato 311

I

Impacto universitario 286
Influencia social 37, 40
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,
308, 310
Internato médico 263, 265, 266
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

J

Jogo didático 153

L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

V

Vulnerable 172, 174, 178